



Percepção acerca do empreendedorismo feminino e a representatividade da mulher contabilista em Sousa-PB

Perception about female entrepreneurship and the representation of women accountants in Sousa-PB

Lourena de Oliveira Pordeus¹, Janaina Ferreira Marques de Melo² & Cristiane Queiroz Reis³

Resumo: O campo da contabilidade não foge à regra quanto à evolução feminina e no que diz respeito às suas características históricas: a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Vale notar, no entanto, que a desigualdade de gênero ainda existe, pois, as mulheres além de receberem salários inferiores aos dos homens, ainda têm sua capacidade testada dentro das organizações, seja pelo risco de gravidez e/ou maior senso de responsabilidade dentro do lar. O presente estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados na área contábil pelas mulheres na cidade de Sousa-PB. E para tal, foi feito um questionário no *Google Forms* e disponibilizado aos respondentes através de *link* enviado por *e-mail* e *WhatsApp* para as alunas do curso de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Sousa*, do curso de Ciências Contábeis, bem como para as mulheres contabilistas registradas no CRC, do referido município. Os principais resultados da pesquisa denotam as características empreendedoras presentes no público acolhido, as quais constataram que a maioria deste público, em sua totalidade feminino, apresenta um potencial perfil empreendedor, além de concluir que a mulher tem total destaque como agente de transformação da sociedade.

Palavras-chave: *Evolução feminina; Mercado de trabalho; Discriminação.*

Abstract: The field of accounting is no exception to the rule in terms of female evolution and with regard to its historical characteristics: the insertion of women in the labor market. It is worth noting, however, that gender inequality still exists, as women, in addition to receiving lower wages than men, still have their capacity tested within organizations, either due to the risk of pregnancy and/or a greater sense of responsibility within the home. The present study aims to identify the challenges faced in the accounting area by women in the city of Sousa-PB. To this end, a questionnaire was made on *Google Forms* and made available to respondents through a *link* sent by *email* and *WhatsApp* to undergraduate students at the Federal University of Campina Grande, *Campus Sousa*, of the Accounting Sciences course, as well as for women accountants registered with the CRC, in that municipality. The main results of the research denote the entrepreneurial characteristics present in the welcomed public, which found that the majority of this public, in its entirety female, has a potential entrepreneurial profile, in addition to concluding that women have total prominence as an agent of transformation of society.

Keywords: *Female evolution; Labor marketing; Discrimination.*

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 04/04/2024; aprovado em 25/10/2023.

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, lourenaoliveira64@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7327-8300>;

² Doutoranda em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, janainafmmelo@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9265-6861>;

³ Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, profcristianereis@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2061-9575>.

INTRODUÇÃO

Desde o século XX, observa-se o interesse social sobre as questões de gênero principalmente nas ciências sociais. A mudança no entendimento do papel da mulher na sociedade está estreitamente ligada aos movimentos feministas, que estão influenciando na oferta de emprego para as mulheres.

Essa presença maior das mulheres no mercado de trabalho pode ser resultado de uma maior atenção ao ensino formal por parte feminina, do crescimento do setor de serviços, do aumento da produção e do consumo, que no fim exigem maior força de trabalho, seja ela feminina ou masculina assim como dos movimentos sociais dos anos de 1960, os quais começaram a derrubar modelos de diferenciação sexual. Mas foi somente em 1988, com a consolidação da Constituição Federativa, que de fato as mulheres tiveram seus direitos resguardados, ao evidenciar na forma da lei a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

O aumento da representação da mulher na área contábil se dá em decorrência das conquistas femininas na educação, na política e no mercado de trabalho como um todo. Nas diversas modificações que o setor contábil vem passando, a inclusão, permanência e evolução da mulher na contabilidade é uma das principais mudanças e avanços.

Dessa maneira, observa-se a necessidade de identificar a representação feminina na contabilidade bem como o empreendedorismo feminino. Nesta perspectiva, surge a dúvida de como está sendo a percepção feminina dos desafios enfrentados na área contábil, seja por parte das contabilistas (contadoras e técnicas em contabilidade) e das mulheres que cursam a graduação em Ciências Contábeis.

Observa-se através das pesquisas a relevância em identificar a percepção da imagem socialmente construída da mulher contadora pois permite reflexões a respeito do tema, o que se configura como um importante elemento no levantamento de discussões que visam identificar as diferenças no meio contábil.

Até o momento não foi encontrada uma pesquisa que analise a percepção desses dois públicos na cidade de Sousa-PB, sendo assim relevante esta investigação. A pesquisa também contribui por inserir nas discussões das ciências sociais aplicadas, as questões de gênero e, diferentemente das demais, por tratar-se de uma pesquisa que investiga a problemática das dificuldades encontradas na inserção da mulher na profissão contábil com uma amostra significativa – o município de Sousa, Paraíba – composta por envolvidos que já atuam na profissão e por aqueles que estudam para o mesmo. O objetivo deste trabalho é analisar a percepção das mulheres contabilistas e das alunas do curso de graduação em Ciências Contábeis de Sousa-PB sobre o empreendedorismo e representatividade feminina na classe contábil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade é uma das profissões mais antigas pois, na medida em que o homem evoluiu, era notória a necessidade de controlar seus bens através de técnicas utilizadas pelas civilizações antigas. No entanto, segundo dados extraídos do site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2022), a inserção da mulher na contabilidade se deu de forma tardia, pois a primeira mulher a obter registro contábil foi em 10 de junho 1947 – data em que Eny Pimenta de Moraes decidiu obter o registro da profissão contábil no Brasil, tornando-se a primeira de muitas mulheres que seguiram esse mesmo caminho.

Segundo Mota e Souza (2014), o aumento da representação da mulher da área contábil se dá em decorrência das conquistas femininas na educação, na política e no mercado de trabalho como um todo. Nas diversas modificações que o setor contábil vem passando, a inclusão, permanência e evolução da mulher na contabilidade é uma das principais mudanças e avanços.

O trabalho feminino, na visão do CFC, se caracteriza pela proximidade com os clientes e pelo domínio da realização simultânea de múltiplas tarefas, o que significa dizer que a mulher é capaz de realizar atividades diversas ao mesmo tempo além de apresentarem maior capacidade de interação.

Para as mulheres, a década de 1990 foi marcada pelo fortalecimento de sua participação no mercado de trabalho e pelo aumento da sua responsabilidade no comando das famílias. Culturalmente, o campo da contabilidade era visto como uma ocupação masculina e o aumento da participação das mulheres na profissão levou à criação de programas e eventos específicos para contadores para incentivar e valorizar a participação dessas mulheres como, por exemplo, o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, que em 2019 teve a sua 12ª edição (CFC, 2022).

O crescimento da representação feminina na área contábil, segundo Silva, Anzilago e Lucas (2015), é consequência das conquistas da mulher na educação e no campo profissional, pois a contabilidade, de modo específico, possibilita a construção de uma carreira tanto no setor público quanto no setor privado. O Conselho Federal de Contabilidade mantém registros da representatividade dos profissionais contábeis segmentados por gênero e por regiões. De acordo com dados extraídos do mesmo, no período em que se refere existem 6.265 profissionais contabilistas registrados (entre homens e mulheres) no estado da Paraíba, sendo deste número um total de 2.688 mulheres, distribuídas entre Contadoras, com um número de 2.084, representando 33,2642% da classe, e Técnicas em Contabilidade, com um número de 604, cerca de 9,6409% da classe.

Tratando-se de representatividade de classes, observa-se que nos últimos anos é perceptível o aumento do interesse da sociedade acerca da temática empreendedora, sendo notória a partir do número cada vez mais crescente de publicações destinadas em buscar uma compreensão mais clara sobre o que vem a ser este termo, bem como seu impacto na sociedade como um todo.

A introdução de cursos voltados para o empreendedorismo justificou-se pela crescente conscientização por parte das universidades em proporcionar aos seus discentes, competências que lhes deem condições de conquistar um emprego assim como de “sobreviver” na atual sociedade caracterizada como competitiva (HENRIQUE e DA CUNHA, 2008).

O empreendedorismo feminino é um movimento crescente em todo o mundo, resultado da garantia dos direitos das mulheres e do avanço da igualdade entre homens e mulheres, trazendo uma quebra de paradigma e um sentimento de renovação no mundo dos negócios.

Com o passar dos anos, o perfil da mulher empreendedora pode ser descrito como o de uma pessoa que considera o fato de ter um negócio próprio como uma estratégia aplicada à forma de se viver e não apenas uma maneira de ganhar dinheiro ou uma ocupação assim como buscar tornar o trabalho um meio de beneficiar a todos que estão à sua volta. O contingente feminino no setor contábil vem aumentando e a tendência é crescer ainda mais nos próximos anos, tendo em vista o grande número de estudantes do sexo feminino que ingressam nos cursos de Ciências Contábeis.

Uma pesquisa sobre empreendedorismo feminino realizada no final de 2018 pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, o principal meio de pesquisa sobre empreendedorismo no mundo), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), mostrou que o Brasil possui aproximadamente 24 milhões de mulheres empreendedoras. Este número é um pouco menor que o total de homens empreendedores, cerca de 25 milhões. O que esse estudo mostrou também é que as empreendedoras possuem maior escolaridade que os empreendedores homens.

O debate sobre os impulsos voltados para o empreendedorismo feminino tem sido ampliado na última década. Esse crescimento tem ocorrido pelos desafios atuais, como a situação econômica mundial decorrente do fenômeno da globalização (LEITE, 2017). Recentemente, estes desafios também foram impulsionados pelo contexto da pandemia causada pelo vírus que causa a doença COVID-19 (GUIMARÃES et al., 2020; STANGHERLIN; JOÃO; OLIVEIRA, 2020). As motivações para as mulheres empreenderem podem auxiliar na retomada do desenvolvimento econômico das nações em um contexto Pós-COVID. Desta forma, as mulheres empreendedoras têm um papel fundamental no desenvolvimento econômico contribuindo com a criação de emprego e renda.

METODOLOGIA

A pesquisa foi estudada e escrita por meio de procedimentos bibliográficos “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 158).

O estudo foi apoiado nos princípios da abordagem quantitativa por meio de um questionário estruturado e baseado em pesquisas e estudos de artigos já publicados. O universo da pesquisa foi definido com dois perfis: O público 01 e o público 02.

Com relação ao público 01, constitui na quantidade de mulheres contabilistas no município de Sousa que, conforme informação da coordenação do setor de registro e da diretoria executiva do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRCPB), têm registro no conselho 64 (sessenta e quatro) mulheres contabilistas (contadoras e técnicas).

No que tange ao público 02, o mesmo corresponde ao número de alunas cursando a graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Campina Grande do *Campus* de Sousa que, conforme o coordenador do curso, através de documento oficial, tem matriculadas 90 (noventa) alunas em 2022.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2022. Tratando-se da amostragem, o critério utilizado foi a disponibilidade das respondentes. O público 01 responderam 20 (vinte) mulheres contabilistas, das quais 19 (dezenove) são contadoras (nível superior) e 1 (uma) técnica, representando aproximadamente 31,15% (trinta e um vírgula quinze por cento) do universo. Em relação ao público 02, responderam o questionário 40 (quarenta) alunas, das quais 21 (vinte e uma) são possíveis concluintes do curso; e, 19 (dezenove) cursando do primeiro ao oitavo período, representando 44,44 % (quarenta e quatro vírgula quarenta e quatro por cento) do universo.

Em observância à Lei Geral de Proteção aos Dados (LGPD) não foram fornecidas pelo CRC as informações (dados pessoais como *e-mail* e telefone) das contabilistas. Deste modo, as entrevistas foram direcionadas conforme indicação de nomes de colegas de profissão e outros públicos. Devido a pesquisadora ser discente do curso de Ciências Contábeis, houve uma maior acessibilidade em realizar a pesquisa, caracterizando uma quantidade maior de respondentes do público 02.

O universo total da pesquisa correspondeu a 154 (cento e cinquenta e quatro) mulheres, das quais responderam à pesquisa 60 (sessenta) mulheres, correspondendo a aproximadamente 38,96% (trinta e oito vírgula noventa e seis por cento).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com 32 questões, dividido em 04 (quatro) partes com respostas objetivas e fechadas, cujas variáveis de investigação foram: a) Perfil dos respondentes, adaptado de Pavanelo *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2021); b) Representatividade feminina nos escritórios de contabilidade, adaptado de Pavanelo *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2021); c) Empreendedorismo feminino e a universidade, adaptado de Laraich, Oliveira (2020).

A aplicação do questionário foi feita através do *Google Forms* e disponibilizado aos respondentes através de *link* enviado por *e-mail* e *WhatsApp*. A análise dos resultados foi realizada através de gráficos e a comparação dos resultados com estudos correlatos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil das respondentes

Tratando-se do perfil das respondentes, é importante destacar que 31,6% são contadoras; 0,017% são técnicas em contabilidade; 35% são alunas concluintes; e, 31,7% discentes do primeiro ao oitavo período. No que se refere ao estado civil, 71,7% são solteiras; 3,3% são divorciadas; e, 25% são casadas. Com a criação de mais núcleos para mulheres na contabilidade, outras questões como a dupla jornada e a maternidade estão em pauta. Desse modo, outra variável importante é a identificação se as mulheres têm filhos ou não.

Conclui-se que a maior parte do público acolhido, com um total de 80%, não possui filhos. Ou seja, as 60 respondentes, configurando as porcentagens das respostas, equivalem a:

- a) Público com filhos igual a 20%: corresponde a 12 respondentes, sendo deste total 02 alunas (4% deste universo) e 10 contadoras formadas (16% deste universo); e
- b) Público sem filhos igual a 80%: corresponde a 48 respondentes, sendo destas 38 alunas da graduação (63,3% deste universo) e 10 contadoras formadas (16,7% deste universo).

De acordo com dados das Estatísticas do Registro Civil, divulgados pelo IBGE em 2019, referentes ao período de 2008 a 2018, houve um aumento no percentual de mulheres que tiveram o primeiro filho entre os 30 e 39 anos no período, sendo esse, justamente, o período que se verifica uma maior inserção de mulheres no mercado de trabalho.

Isto é importante pois demonstra que a maternidade não afasta necessariamente a mulher dos seus postos de trabalho, bem como o casamento não se torna uma barreira para sua carreira profissional. Brewster & Rindfuss (2000), por exemplo, afirmam que as mulheres, muitas vezes, adaptam-se a estratégias que possibilitam uma maior harmonização entre as demandas profissionais e maternas. Sorj, Fontes e Machado (2007) destacam a ajuda tradicional de familiares, especialmente das avós. Não obstante, ainda de acordo com os autores, outra estratégia comum é o adiamento do nascimento de um filho, ou seja, as mulheres prorrogam, muitas vezes, o nascimento do mesmo.

A maioria das respondentes são alunas da graduação. Devido às limitações da pesquisa no que concerne ao número de respondentes de contabilistas, apesar de não ser expressivo no resultado de profissionais com pós-graduação, não se pode afirmar que representa a realidade devido a este viés. Percebe-se também que as alunas e contabilistas trabalham ou fazem estágio em escritório de contabilidade, além de ser observar que as mulheres contabilistas e alunas da graduação tem uma relação importante com o crescimento da profissão na cidade, assim como no país, com a atuação em escritórios de contabilidade.

Na cidade Sousa-PB, o número também é expressivo pois evidencia que existem 149 profissionais contábeis ativos, sendo destes 82 (oitenta e dois) do sexo masculino e 64 (sessenta e quatro) do sexo feminino, conforme os dados do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba.

No que tange ao tempo de atuação em escritórios, os principais resultados das respondentes foram as seguintes:

- a) 08 respondentes (13,4%) começaram a atuação profissional tem pouco menos de 01 ano, sendo destes resultados somente alunas de graduação;
- b) 05 respondentes (8,3%), caracterizando-se em sua totalidade de alunas, já tiveram sua inserção no mercado de trabalho, em média, há 01 ano e meio;
- c) 22 respondentes (36,7%) ainda não possuem ocupação, caracterizando-se nesta porcentagem somente alunas;
- d) 11 respondentes (18,3%) já atuam na área, em média, há 04 anos, sendo deste universo todas as contadoras formadas; e
- e) 14 respondentes (23,3%) das respondentes já atuam no mercado há 05 anos ou mais, sendo deste universo todas as contadoras formadas.

Esses dados podem ser assemelhados com a pesquisa de Lima (2019) onde as mulheres possuem de 01 a 05 anos de atuação. Vale ressaltar que segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade em 2018, as mulheres representam 42,79% de participação no cenário contábil.

As respondentes disseram que trabalham em escritório de contabilidade, representando 53,3% do público acolhido, o que tem importante relevância para o crescimento da profissão na cidade. Além da atuação em escritórios de contabilidade, os respondentes também atuam em Órgãos Públicos (1,7% que equivale a 01 respondente), sendo uma das principais atribuições do (a) Contador (a) na administração pública fazer valer a Lei de Responsabilidade Fiscal, que consiste em: a) Estabelecer normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, abrangendo ações planejadas e transparentes; b) Garantir a prevenção de riscos e correção de desvios que afetem o equilíbrio das contas públicas; e c) Garantir o equilíbrio nas contas, pelo cumprimento de metas de resultado entre receitas e despesas.

E cabe ressaltar a atuação também em empresas de auditoria (5% que equivale a 05 respondentes), ou seja, são estes responsáveis por estudar, registrar e interpretar os fatos e fenômenos que irão ou poderão alterar o patrimônio de uma entidade, analisando minuciosamente os registros e documentos da empresa, para verificar se as informações estão corretas e se existe alguma alteração a ser feita ou alguma correção a ser providenciada.

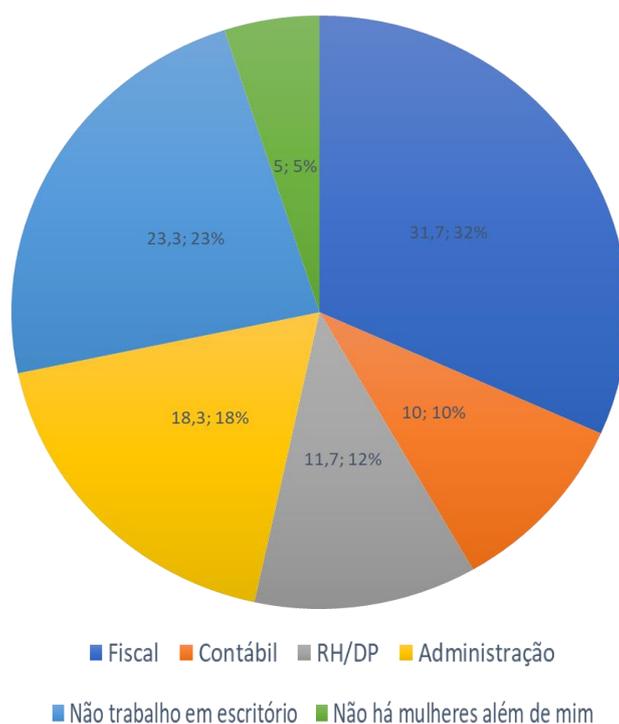
Após o delineamento do perfil das respondentes, se fez necessário para o alcance do objetivo da pesquisa, identificar a hierarquia e cargos de gestão da representatividade feminina nos escritórios de contabilidade.

Representatividade feminina nos escritórios de contabilidade

Segundo Feliciano (2018), a representatividade da mulher na classe contábil vem sendo conquistada desde a década de 50 quando tinham uma participação de 1,3%, enquanto em 1980, tinham 20%, já em 2000, conseguiram atingir 31% e em 2018 representam 42,5%.

A respeito do aumento do contingente feminino no universo contábil, Coelho (2015) assegura que as mulheres têm se destacado também no meio acadêmico e contribuído com seus trabalhos para a sistematização das normas a serem adotadas na área de Ciências Contábeis, assim como, ainda de acordo com o autor, a demanda das mulheres pelo curso universitário, principalmente pelo curso de Ciências Contábeis, aumentou de forma significativa a fim da busca pela inserção gradativa no meio contábil e no mercado de trabalho. No que concerne à área de atuação das mulheres contabilistas, a Figura 01 destaca que a maioria das mulheres contabilistas, conforme os respondentes são mais atuantes na área Fiscal e na área Contábil.

FIGURA 01: Áreas as mulheres contabilistas têm maior participação.



FONTE: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com José Donizete Valentina (até então presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo - CRCSP).

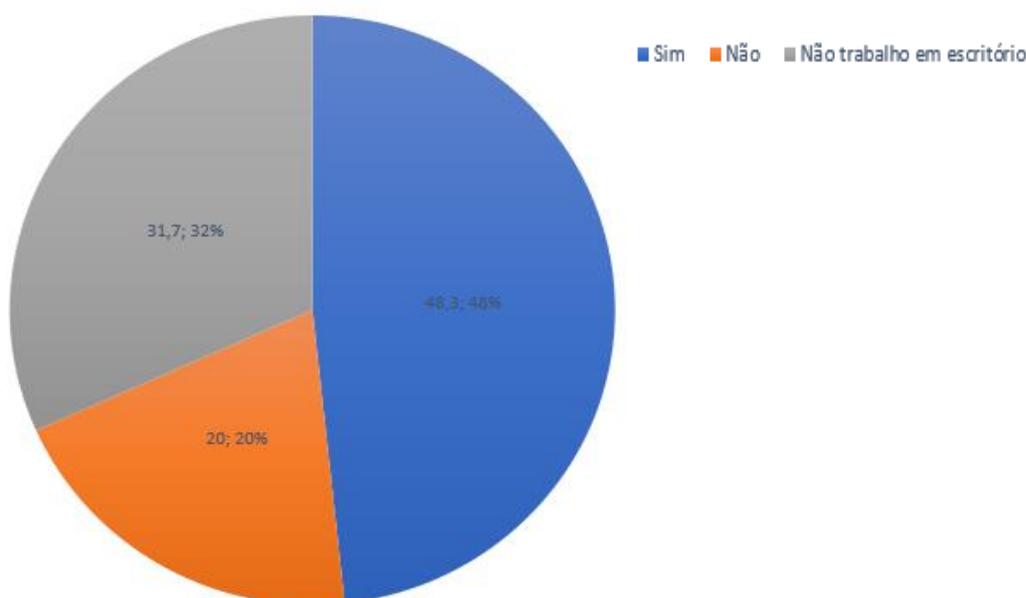
As mulheres estão em todas as áreas da Contabilidade, seja, Perícia, Auditoria, como empresárias, porém, em sua maioria, ainda estão concentradas na contabilidade das organizações contábeis e das empresas. São profissionais com um perfil de tomar iniciativas, agir com resiliência, minuciosas, participativas, investem no autodesenvolvimento e focam em resultados, além demonstrar integridade e honestidade.

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 1996, apontou que a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, especificamente em 2018, os profissionais da contabilidade com registro ativo representam 525.367 mil. Desses, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino.

Constata-se que, a partir da concepção das respondentes, a maioria das mulheres contabilistas assumem mais os cargos de auxiliar, analista, assistente e gerente.

No quesito participação feminina entre sócios e ou proprietários de escritório de contabilidade, na Figura 02, quase 50% das respondentes afirmam essa existência. Esse resultado configura afirmar que a mulher contabilista busca empreender e que o interesse pelo empreendedorismo está cada vez mais presente, assim como é relevante uma reflexão sobre uma maior orientação aos graduandos em contabilidade, para o desenvolvimento de habilidades e competências em empreendedorismo.

FIGURA 02: Participação de mulheres contabilistas entre os sócios e/ou proprietários do escritório.



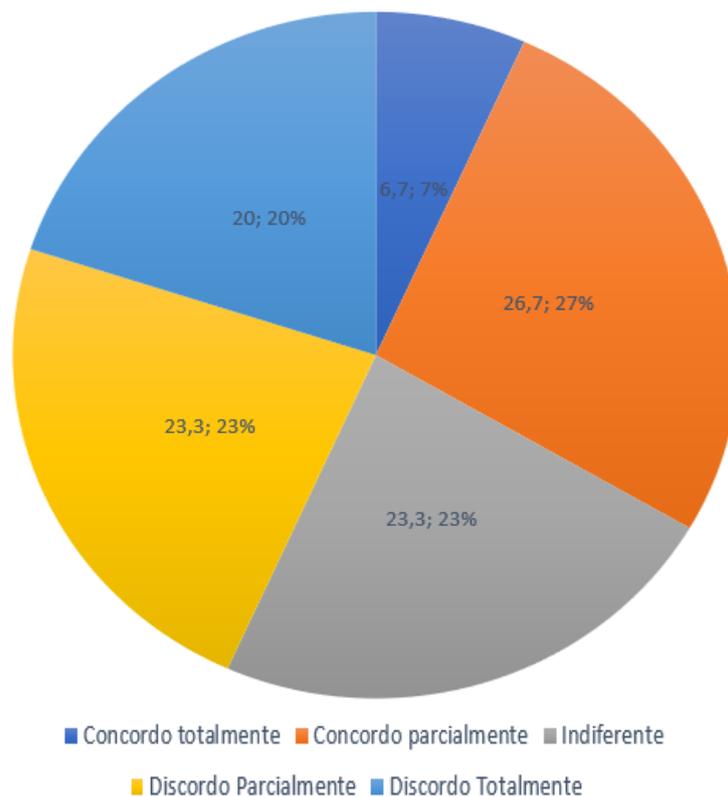
FONTE: Dados da pesquisa (2022).

Comparando a quantidade de contadores em um geral com o número de contadoras mulheres deste município, pode-se dizer que 48,3% dos escritórios possuem mulheres em seu quadro de proprietários, sendo elas uma boa parte do total de contadores dos escritórios do município de Sousa-PB, assemelhando-se assim com a afirmativa de Santos (2018) de que a mulher está assumindo cada vez mais cargos que antes eram do sexo masculino.

Estes dados revelam uma importante e significativa representatividade feminina, principalmente se confrontados ao relatório do IBPQ (2019), que aponta que o número de empreendedoras no Brasil cresceu expressivamente nos últimos anos.

Especificamente sobre discriminação na área contábil, a Figura 03 aponta que 43,3% das respondentes acreditam que ainda há uma certa discriminação.

FIGURA 03: Não existência de discriminação contra a mulher no mercado contábil.



FONTE: Dados da pesquisa (2022).

Para Brighent, Jacomossi e Silva (2015) há uma discriminação com a mulher no mercado de trabalho e os mesmos constataram uma predominância do gênero masculino em cargos mais elevados e relatam que a mulher, mesmo dispondo do mesmo grau de escolaridade, idade e tempo na empresa, recebe salário inferior àquele pago aos homens.

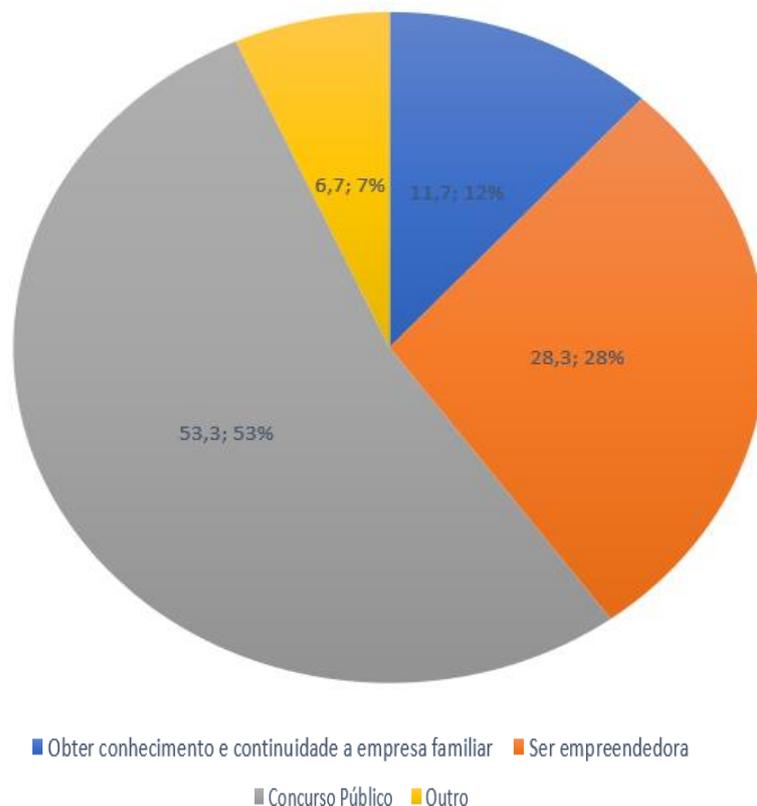
O Artigo 461 do Decreto Lei nº 5.452 diz que: “Sendo idêntica a função, a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, no mesmo estabelecimento empresarial, corresponderá igual salário, sem distinção de sexo, etnia, nacionalidade ou idade”. Embora a Constituição Federal vede a discriminação salarial entre homens e mulheres para exercerem a mesma função, a realidade é outra pois as mulheres ainda ganham menos do que homens.

Para atingir o objetivo da pesquisa, outras variáveis precisaram ser estudadas: a visão das respondentes acerca da motivação, pretensão de empreender, planejamento (prazo) para empreender, o ensino empreendedor e o incentivo de empreender na universidade.

Empreendedorismo feminino e a universidade

Boa parte dos profissionais e graduandos que escolhem cursar Contabilidade assim o fazem a fim de trabalhar com auditoria e têm a ambição de atuar junto a Administração Pública, ocupando o cargo de Auditor Fiscal, por exemplo. Contudo, o setor público é marcado por regras próprias e exclusivas, além da exigência de aprovação em concurso para determinados cargos. Esse dado se configura mediante aos 53,3% das respondentes.

FIGURA 04: Motivação para cursar a graduação em Ciências Contábeis.

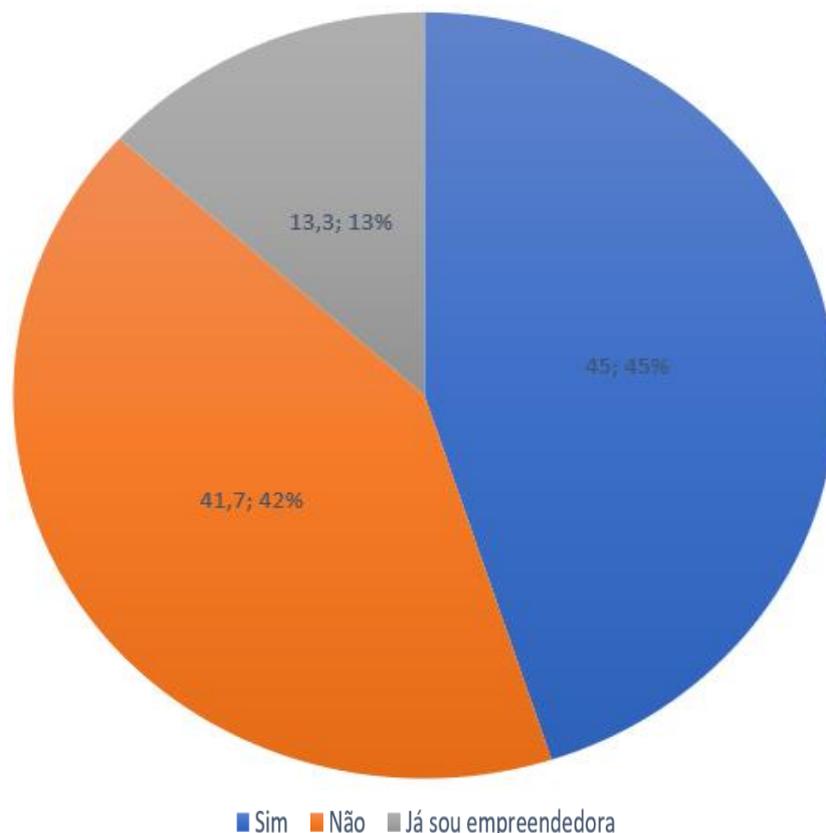


FONTE: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se também que a estabilidade financeira é um marco na decisão da escolha do curso, principalmente para quem deseja prestar concurso público. Perspectivas semelhantes são encontradas nos resultados dos estudos de Oliveira, Nascimento e Silva (2016), os quais evidenciam que as mulheres contabilistas possuem expectativas de se firmar como profissional eficiente, além de crescer profissionalmente com a profissão contábil, seja por meio de concurso público ou dona do seu próprio negócio. O Ministério da Educação (MEC) divulgou em 2014 os dados do Censo da Educação Superior 2013. O curso de Ciências Contábeis estava entre os mais procurados pelos estudantes de graduação e ocupava a quarta colocação no ranking, com 328.031 futuros profissionais, segundo o portal Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP, 2021).

Após concluir a faculdade e ter o registro profissional, há como trabalhar em diversas áreas. Como consequência, há mais oportunidades disponíveis e uma atuação diferenciada. Conforme 5, 45% das respondentes na Figura 05, pensam em ter seu próprio negócio enquanto que 13,3% já são empreendedores.

FIGURA 05: Pretensão de empreender em um negócio próprio.



FONTE: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2017), o empreendedor é aquele indivíduo que realizou esforços concretos na tentativa de criação de um novo empreendimento, ou seja, o empreendedor é aquele que se encontra sempre em estado de alerta, para descobrir e explorar novas oportunidades.

O início da jornada empreendedora pode ser desencadeado por uma necessidade pessoal de geração de renda ou identificação de uma oportunidade. Para 30% das respondentes há a busca em se ter seu próprio negócio em pouco mais de 3 anos ou já possuem seu empreendimento neste mesmo período de tempo enquanto que 41,7% não pretendem empreender.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (IBPQ, 2019), os empreendedores atuais já não são vistos apenas como provedores de mercadorias e movidos unicamente pelo dinheiro, mas são indivíduos que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento e produtiva.

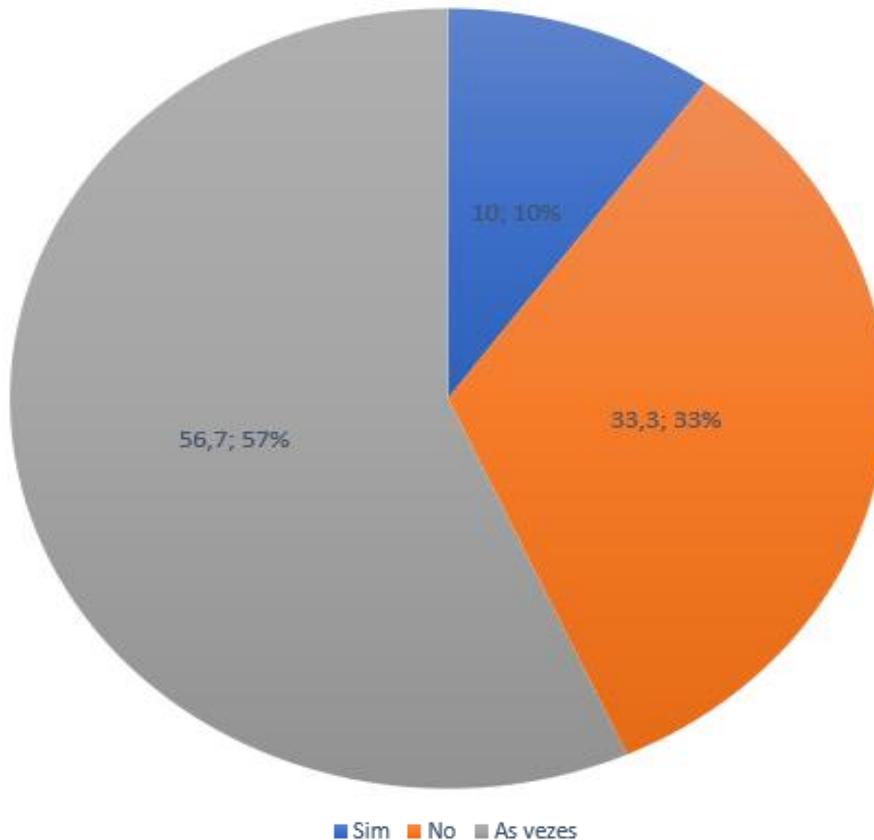
Para a revista *Pequenas Empresas Grandes Negócios* “o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - aponta o setor de serviços como maior gerador de empregos formais do país e também como a área em que as mulheres mais inovam e onde têm maior potencial de crescimento” e ainda “o levantamento do IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade), conclui que, em 33% dos casos, as mulheres preferem atividades ligadas ao comércio varejista; 20% investem em alimentação; e 12% apostam na indústria de transformação”, mostrando a tendência feminina para a área de serviços.

Para 48,3% das respondentes, há sim a pretensão de ser empreendedor futuramente ou as mesmas até já são empreendedores. Estudos como os de Kruger *et al.* (2019) mostraram a relação entre atitude e intenção empreendedora. Estudantes imersos em cursos com características empreendedoras realizam atividades de criação de negócios, um fator que pode motivar sua atitude em empreender.

Ainda de acordo com Kruger *et al.* (2019), o ambiente acadêmico deve contar com estudantes inclusos nos processos de criação de carreiras profissionais, absorvendo por meio das atividades acadêmicas as atitudes, os comportamentos, as experiências e as intenções condizentes ao empreendedorismo, enfatizando que o controle comportamental percebido viabiliza a antecipação da abertura de um negócio, tornando a inserção em ações empresariais uma alternativa perceptiva para os universitários.

A Figura 06 demonstra que para 56,9% das respondentes, a universidade deixa a desejar neste quesito: empreendedorismo.

FIGURA 06: Educação empreendedora na universidade.



FONTE: Dados da pesquisa (2022).

A formação universitária influencia significativamente na disposição dos indivíduos em inserir-se na condução de práticas empreendedoras, posto que o conhecimento absorvido no ambiente acadêmico fornece aparatos sustentáveis na prospecção de oportunidades no mercado de trabalho (SCHAEFER *et. al.*, 2017).

A orientação empreendedora surge como importante instrutor no âmbito do empreendedorismo, possibilitando por meio de processos, práticas e atividades o desenvolvimento organizacional baseado nas tomadas de decisões estratégicas e na implantação do comportamento empreendedor. Desse modo, os conceitos “empreendedorismo universitário” e universidade empreendedora” atribuem às instituições acadêmicas a responsabilidade na formação da expertise profissional, bem como a cooperação no sistema de inovações (parceria universidade-governo-empresa) para promover o avanço tecnológico, social e econômico global (IPIRANGA *et. al.*, 2010).

De acordo com o SEBRAE, a universidade deve potencializar e inspirar o empreendedorismo a fim de gerar desenvolvimento econômico e social na comunidade, além de haver uma relação direta entre

cursar uma disciplina de empreendedorismo e o seu perfil empreendedor. Quanto maior o envolvimento com a temática empreendedora, maior a proporção de alunos que realizaram disciplinas do tipo (IBPQ 2019).

O MEJ (Movimento Empresa Júnior), que surgiu na França em 1967 com o intuito de suprir a necessidade de se ter conhecimento das ferramentas utilizadas no mercado durante a formação acadêmica, acredita que a educação empreendedora, quando inserida nas universidades, abre portas para que mais estudantes possam ver o empreendedorismo como uma possibilidade. Inclusive, essa inserção oferece insumos para que esse sonho possa sair do papel.

Quando as universidades garantem que o aluno coloque em prática o conhecimento adquirido, permitem que os discentes tenham chances de errar e tentar de novo até encontrar a melhor solução. A partir disso, o discente estará muito mais treinado e preparado para o mercado de trabalho.

Com a educação empreendedora, o aluno adquire capacidades como pró-atividade, autoconfiança, autonomia, senso crítico e muitas outras habilidades que farão com que ele entenda os dilemas e desafios do mercado de trabalho e, mais do que isso, saiba lidar com eles, procurando soluções inovadoras para sua área de conhecimento – o que também garante profissionais mais preparados para o mercado.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos apresentados, conclui-se que o empreendedorismo feminino vai além do conceito de mulheres criando e gerindo negócios, demonstrando que o engrandecimento das empreendedoras vai além de dados estatísticos, que marca o resultado histórico de um processo evolutivo para a quebra de paradigmas e, desta forma, a mulher acaba que gerando visibilidade para outras mulheres, assim contribuindo para rompimento de questões sociais que ainda se faz presente na nossa sociedade.

Mediante os dados colhidos, observa-se que as mulheres, enquanto funcionárias de escritórios de contabilidade e de entidades, atuam mais como analistas, assistentes e, até mesmo, gerentes de setor, pois existe um conjunto de características, mais frequentemente visto nas mulheres, que faz com que elas se destaquem na atuação nestas posições. Entre elas, pode-se observar a empatia, predisposição para desenvolver pessoas e capacidade de ouvir.

No que tange à participação feminina entre sócios e proprietários, embora as mulheres sejam mais de 52% da população e liderem 45% dos lares brasileiros, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elas ainda são minoria nas empresas. Quando se fala de sociedade, esses

dados também ficam evidentes conforme os resultados levantados através do questionário aplicado ao público acolhido desta pesquisa.

Em relação às dificuldades no exercício da profissão, a maioria das entrevistadas disse que a mulher é tão profissional e competente quanto o homem, já que são capazes até de superá-los no exercício de algumas funções pertinentes à contabilidade.

Conclui-se que a mulher tem se destacado como agente de transformação da sociedade, quebrando paradigmas, vencendo preconceitos e superando seus limites, desse modo ocupando seu lugar na sociedade e fazendo a diferença no mercado de trabalho. Atualmente, apesar das dificuldades e desafios, mostra-se que o sucesso profissional e a realização pessoal são possíveis. Com inteligência e persistência, gradativamente, ultrapassam obstáculos e ocupam cada vez mais o mercado de trabalho em todos os setores.

Esta pesquisa cumpriu seu propósito, analisando a percepção das mulheres contabilistas e das alunas do curso de graduação em Ciências Contábeis do município de Sousa-PB sobre o empreendedorismo e representatividade feminina na classe contábil.

Este trabalho também pode auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas ao empreendedorismo e gestão feminina, principalmente no meio contábil. A grande dificuldade desta pesquisa foi a coleta de resultados, pois nem todo o público solicitado se dispôs a responder o questionário, no entanto a amostra pode ser considerada expressiva. Para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação deste mesmo questionário nas cidades de João Pessoa e Campina Grande-PB, em virtude do seu porte, junto às mulheres contabilistas e as alunas do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPB e da UEPB. Após estes dois estudos analisar o trabalho vigente e os sugeridos em uma única pesquisa.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.
- [2] BRIGHENTI, J.; JACOMOSSI, F.; SILVA, M. Z. Desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho Catarinense. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, Paraná, v. 34, n. 2, p. 109-122, maio/ago. 2015.
- [3] BREWSTER, K. L., RINDFUSS, R.R. Fertility and women's employment in industrialized nation. *Annual review sociological*, v.26, pp.271-96. 2000.
- [4] COELHO, E. Gênero e inserção acadêmica: um estudo com ênfase em doutoras em contabilidade. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2015.

- [5] CONGRESSO NACIONAL. Lei de Aprendizagem nº 10.097/2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.
- [6] CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero.2022 Disponível em:
<<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>
- [7] CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC Nº 1.390 de 30 de março de 2012. Registro Cadastral das Organizações Contábeis para as empresas de contabilidade de Responsabilidade Coletiva. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1390-2012.htm>>
- [8] CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAÍBA (CRCPB). Realização do XIII Encontro Paraibano da Mulher Contabilista. 2021. Disponível em: <<https://crcpb.org.br/>>
- [9] CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PERNAMBUCO (CRCPE). Lugar de mulher é na Contabilidade. 2020. Disponível em: <<https://crcpe.org.br/noticias/noticia.php?id=2179>>
- [10] CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO (CRCSP). José Donizete Valentina sobre as mulheres na contabilidade. 2021. Disponível em:
<<https://online.crcsp.org.br/portal/index.asp>>
- [11] FELICIANO, R. Os novos desafios das mulheres no mundo contábil. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.I.], n. 234, p. 6-9, jul. 2018. Disponível em:
<<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1783>>
- [12] GUIMARÃES, Cristiane Pereira et al. O Empreendedorismo No Contexto Da Covid19: Necessidade, Oportunidade e Solidariedade. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 6, 2020.
- [13] GLOBAL ENTREPREURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil: 2017. Coordenação de Augusto Muratori; autores: diversos autores -- Curitiba: IBQP. ISBN 978-85-87446-25-1 Disponível em:
<<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Empreendedorismo%20no%20BRASIL%202017.pdf>>
- [14] HENRIQUE, D. C.; DA CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. RAM - Revista de Administração Mackenzie. São Paulo, v. 9, n. 5, 2008, p. 112-136.
- [15] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diferença cai em sete anos, mas mulheres ainda ganham 20,5% menos que homens. 2019. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias>>
- [16] INSTITUTO BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (IBQP). GEM 2018: Análise dos resultados por gênero. 2019. Disponível em:
<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20An%c3%a1lise%20por%20g%c3%aanero%202018%20finalv1%20\(002\).pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20An%c3%a1lise%20por%20g%c3%aanero%202018%20finalv1%20(002).pdf)>
- [17] IPIRANGA, A. S. R.; FREITAS, A. A. F.; PAIVA, T. A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade-empresa-governo. Cadernos EBAPE.BR , v. 8, n. 4, p. 676-693, 2010.

- [18] KRUGER, C.; BÜRGER, R. E.; MINELLO, I. F. O papel moderador da educação empreendedora diante da intenção empreendedora. *Revista Economia & Gestão*, 19 (52), 61-81. 2019.
- [19] LARAICH, R.O; OLIVEIRA S. N. Empreendedorismo Feminino: um estudo sobre a relevância de empreender das alunas do curso de administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2020. Disponível em:
<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/378>>
- [20] LEITE, Emanuel Ferreira. O fenômeno do empreendedorismo. Saraiva Educação SA, 2017.
- [21] LIMA, R. N. Avanços e Desafios do Gênero Feminino no Exercício da Profissão Contábil: Um Estudo no Município de Mossoró/RN. In: VI CONgest, 02 a 06, 2019, Anais... Mossoró: VI CONgest, 2019. p. 1 – 41.
- [22] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [23] OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, Í. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e Perspectivas do Mercado de Trabalho Para a Mulher Contabilista. *Revista Conhecimento Contábil*. Mossoró, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan/jun. 2016.
- [24] PAVANELO, A.; ARAUJO, B. M.; NAVA HEY, L. A. A representatividade da mulher contabilista nos escritórios de contabilidade em Curitiba. 2018. Disponível em:
<<<http://publica.fesppr.br/index.php/publica/article/view/138>>. Acesso em: 05 dez. 2019.
- [25] SANTOS, M. A. D.; MELO, M. C. O. L.; BATINGA, G. L. Representatividade da Mulher Contadora em Escritórios de Contabilidade e a Desigualdade de Gênero na Prática Contábil: Uma Questão Ainda em Debate. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 16, n. 1, p. 148-163. 2021. Disponível em: Documento :: SPELL – Scientific Periodicals Electronic Librar.
- [26] SANTOS, Marcelo dos. Mulher Contabilista: Uma Trajetória Respeitável no Mercado Contábil. *CONTA AZUL*. 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/mulher-contabilista-mercado-contabil>>
- [27] SCHAEFER, R.; NISHI, J. M.; GROHMANN, M. Z.; Löbler, M. L.; MINELLO, I. F. Valores Pessoais, Atitudes e Intenção Empreendedora: Um Estudo com Estudantes de Graduação em Administração. *Revista Economia & Gestão*, 17 (47), 123-143. 2017.
- [28] SILVA, Cíntia Do Nascimento; ANZILAGO, Marcielle; LUCAS, Angela Christina. A mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. 2015. In: Anais Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, SP, Brasil. V15.
- [29] SORJ, B.; FONTES, A.; MACHADO, D.C. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, pp. 573-594. 2007.
- [30] STANGHERLIN, Aline; JOÃO, Daniel de Moraes; OLIVEIRA, Nara Delazeri de. Os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores durante a pandemia da Covid-19. 2020.